
Raul Prebisch

Nascido em Tucumán, Argentina, em 1901, o economista Raul Prebisch faleceu em Buenos Aires em abril deste ano. Formado em 1923 pela Universidade de Buenos Aires, onde desempenhou-se posteriormente como professor, foi um dos organizadores e primeiro diretor-geral do Banco Central da Argentina, entre 1935 e 1943. A partir de 1948, dedica-se à criação e instalação da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), da Organização das Nações Unidas. É nela que se forjará a teoria econômica sobre o subdesenvolvimento, e Prebisch é seu principal animador teórico, a partir de sua percepção sobre os problemas do que viria a ser chamado "dependência", na aguda crise por que passam as economias latino-americanas como consequência da Grande Depressão de 1929. É sob a liderança do economista argentino que se forma uma plêiade de economistas e cientistas sociais, entre os quais se incluem o brasileiro Celso Furtado, o chileno Jorge Ahumada (já falecido), o mexicano Juan Noyola (depois integrado em Cuba, também falecido), o espanhol republicano refugiado no Chile José Medina Echavarría (também já falecido), como núcleo primevo, ao qual se juntaram depois figuras como os chilenos Anibal Pinto e Oswaldo Sunkel, o próprio

Fernando Henrique Cardoso e muitos outros que estão na enorme bibliografia nascida dos trabalhos da CEPAL. Prebisch é, sem favor, um dos mais notáveis cientistas sociais deste século, e suas idéias passaram a prova da história, ao se converterem em diretrizes de política econômica postas em prática em quase todos os países da América Latina que empreenderam o caminho da industrialização. Teve atuação internacional destacada como primeiro diretor da UNCTAD, outro organismo das Nações Unidas para as questões do comércio e do desenvolvimento internacional, sendo ouvido e admirado mundialmente. Criou também o Instituto Latino-Americano de Planificação Econômica e Social — ILPES, como uma extensão da CEPAL, e deu início em 1976 à *Revista de la CEPAL*, onde continuou a agitar as questões ligadas à natureza do chamado "capitalismo periférico". *Novos Estudos CEBRAP* quer, através de depoimentos de Anibal Pinto e de artigo de Octavio Rodríguez (economista uruguaio que também trabalhou no ILPES), prestar uma merecida homenagem ao grande economista, de que, por alguma forma, toda uma geração de cientistas sociais na América Latina se sente discípulo.

O Editor